

## Cooperação internacional em ciência e tecnologia entre Brasil e países da América Latina: aspectos institucionais.

Ionah Cristina V. S. Dias<sup>1</sup>, Vera Lúcia de M. Silva<sup>2</sup>

1. Estudante de IC da Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC; \*ionah\_cristina@hotmail.com

2. Pesquisadora do Depto.de Filosofia e Ciências Humanas, DFCH - UESC

Palavras Chave: Cooperação em C&T, internacionalização, Educação Superior.

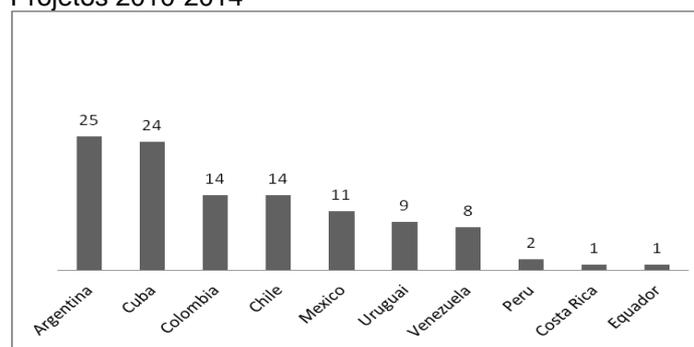
### Introdução

A ciência é uma das missões da universidade e a investigação é a ferramenta para o desenvolvimento dela sendo um elemento fundamental no processo de produção do conhecimento e o fundamento das discussões teóricas que se instalam no mundo acadêmico. Ultimamente a investigação tem cada vez mais importância no processo de internacionalização da pesquisa. O Brasil busca a excelência e destaque na produção de conhecimento na qual a internacionalização da investigação é um dos meios para obter essa notoriedade, por isso, observa-se o aumento de investimentos para a pesquisa e a busca de aliados para a cooperação científica, com ênfase na área de Ciência e Tecnologia (C&T), para o desenvolvimento científico e tecnológico. Assim, a pesquisa procurou identificar os aspectos do desenvolvimento da investigação internacional no Brasil, acentuando a colaboração existente entre pesquisadores do país com estudiosos de outros países, sobretudo os da América Latina.

### Resultados e Discussão

O Brasil está enviando mais investigadores para outros países, criando programas que permitam o intercâmbio através da concessão de bolsas de estudos, aumentando a produção científica (periódicos e artigos), através das agências de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) que estimula acordos de cooperação bilaterais voltados para a mobilidade de pesquisadores para realizarem projetos de pesquisa para o avanço da inovação, sendo a principal área de interesse nessas cooperações e parceiras é a de C&T, o que reafirma os interesses de desenvolvimento da nação. Por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), contribui para o subsídio da investigação através da concessão de bolsas para programas internacionais de investigação, com isso, observa-se o crescente aumento de brasileiros em universidades estrangeiras e a internacionalização da investigação em grande destaque. Assim, fortalece a relação regional com os países vizinhos (América Latina) principalmente com a Argentina, além do desenvolvimento e foco na área de C&T para que a nação possa se adequar as mudanças da era tecnológica na qual o país venha estar produzindo e se expandido para que adiante venha se tornar referência mundial em produções científicas além de se destacar no âmbito regional na qual o país está buscando construir um processo inédito na América Latina de relações institucionais bilaterais e multilaterais em que objetivo explícito desta iniciativa é construir redes regionais de instituições de educação superior ancorada na universidade brasileira.

Figura 1. Cooperação bilateral com América Latina Projetos 2010-2014



Fonte: Elaboração Própria.

### Conclusões

As mudanças ocorridas nas últimas décadas por meio da globalização ampliou o quadro de interações no meio acadêmico entre as universidades. Isso reflete na investigação que é uma das principais ferramentas da universidade na qual se modificou por meio dos intercâmbios internacional de pesquisadores. O Brasil é um país que através da investigação cresceu na área acadêmica e se desenvolveu ao longo desse tempo. Porém mesmo com o aumento da colaboração internacional e de uma maior regionalização com a América Latina ainda não é suficiente para a investigação tendo em vista a capacidade que o Brasil possui, e ao estar comparando com potências da área de C&T como Estados Unidos e países da Europa nota-se que o Brasil tem muito que trabalhar. Outra questão a ser considerada é em que medida as iniciativas do governo brasileiro e a integração regional na América Latina resultará realmente em uma política de formação e produção científico tecnológica regional ou se essa apenas terá a simpatia dos países vizinhos e possibilidades de mobilizar compromissos regionais e construir alianças sob a liderança do Brasil.

### Agradecimentos

Toda a glória seja dada a Deus! Agradeço a Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado da Bahia (Fapesb) pelo apoio financeiro e a Vera e a UESC pela oportunidade de participar do projeto.

KRAWCZYK, Nora Rut. As Políticas de Internacionalização das Universidades no Brasil: o caso da regionalização no Mercosul. *Jornal De Políticas Educacionais* n° 4 Julho-Dezembro de 2008, pp. 41-52.

KREIMER, P. ¿Dependientes integrados?: La ciencia latinoamericana y la nueva división internacional del trabajo. *Colômbia: Universidad Central*, N° 24, Abril 2006.

PIRES, Hindenburgo Francisco. *Universidade: a dialética do mercado e da sociedade, Alternativas para a universidade em um período de neoliberalismo.* Rio de Janeiro: *Revista Advir*, N° 09, 1996, p. 05-07.